

COMUNICAÇÃO ENTRE ACADÊMICO DE ENFERMAGEM E PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Felipe Menezes Ponte

Discente do 9º semestre do curso de Enfermagem - Centro Universitário Fametro - Unifametro

felipe.ponte01@aluno.unifametro.edu.br

Afonso Batista Ferreira

Discente do 9º semestre do curso de Enfermagem - Centro Universitário Fametro – Unifametro

afonso.ferreira@aluno.unifametro.edu.br

Antônio Adriano da Rocha Nogueira

Docente do Curso de Graduação em Enfermagem Centro Universitário Fametro – Unifametro

antonio.nogueira@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: De acordo com o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, existem aproximadamente 10 milhões de pessoas com deficiência auditiva no Brasil. A comunidade surda no Brasil é uma parte valiosa e diversificada da sociedade que contribui significativamente para a riqueza cultural e social do país. A surdez é uma condição que afeta a audição e comunicação, criando desafios únicos e oportunidades de autodescoberta e superação para aqueles que fazem parte dessa comunidade. Contudo, como Silva (2014), o paciente surdo ainda encontra dificuldades para estabelecer um diálogo eficaz durante o atendimento na atenção primária, uma vez que os profissionais de saúde muitas vezes desconhecem Libras. Isso porque durante a graduação são abordadas disciplinas indispensáveis como também pré-requisitos para a formação profissional independente da sua área. Porém, como Costa et al (2020), a disciplina de Libras se apresenta em sua maioria nos cursos de graduação de forma optativa, gerando cada vez mais distanciamento e exclusão desse tipo de comunicação. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma prática integrativa realizada por acadêmicos de enfermagem com a pessoa surda em um instituto de educação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo tipo relato de experiência de acadêmicos de enfermagem ao promover uma ação de avaliação de sinais vitais e educação em saúde com surdos em um

instituto de educação especializado e localizado em Fortaleza-CE. A experiência ocorreu em maio de 2023, durante a prática integrativa da disciplina de Libras, com duração de 4 horas, na qual foram utilizados equipamentos de aferição de pressão arterial (esfigmomanômetro e estetoscópio) e termômetro para aferição de temperatura. **Resultados e Discussão:** A atividade foi desenvolvida por acadêmicos de vários cursos da saúde, matriculados na disciplina de Libras, quando os acadêmicos de enfermagem abordaram práticas de enfermagem com o público que estava presente no momento da atividade. Embora o número de alunos nessa prática tenha sido um tanto quanto elevado, de acordo com Nascimento et al (2020) os motivos para a baixa adesão de uma maneira geral, pela disciplina de Libras quando a mesma não é obrigatória são diversos, e grande parte dos acadêmicos optam por não a realizar. É importante que o acadêmico entenda Libras não somente como uma disciplina extra no seu currículo, mas como uma ferramenta poderosa de amplificar o atendimento humanizado a esta parcela da população. A prática educativa em saúde e planejamento dos atendimentos foram construídos em conjunto entre os alunos, considerando a abordagem do público específico, bem como as necessidades potenciais dele. O desenvolvimento da atividade foi simbólico, quando a ênfase foi dada para a interação entre estudantes de enfermagem e público com deficiência auditiva, sendo incluídos todos aqueles que desejam saber se os valores de sinais vitais como pressão arterial (PA), frequência cardíaca e temperatura estavam dentro dos limites em normalidade. A visão que tivemos foi de que para desempenhar o papel quanto a prática não houve nenhuma dificuldade, uma vez que o manuseio do material se dá da mesma forma em todos os pacientes, mas o que tornou de fato o atendimento diferente e personalizado foram os desafios com a comunicação. Apesar do preparo prévio para esse momento de interação, percebemos que a maior dificuldade foi explicar os resultados colhidos para o surdo, tendo em vista as dúvidas deles. O conteúdo e habilidades aprendidos nas aulas de Libras foram importantes para o estabelecimento da comunicação, apresentação básica ou saudações comumente utilizadas. No entanto, as explicações técnicas sobre os resultados e a resolução das dúvidas deles durante a atividade educativa em saúde revelaram a necessidade de mais conhecimento linguístico, reforçando o que diz Francisquini (2017), que quando há qualquer interferência negativa na comunicação entre paciente e o enfermeiro, não será possível atingir a raiz do problema. **Considerações Finais:** Percebemos que a comunicação é o principal meio para a promoção, recuperação, prevenção e educação em saúde, pois determina unido ao interlocutor meios para compreender melhor as necessidades do paciente e pensar em um plano de cuidados efetivo. Entretanto, nem todos os profissionais de saúde são capazes de se comunicar através dessa língua, e obriga-os a

encontrar soluções paralelas para prestação de um bom atendimento, (BRASIL,2002). Acreditamos que as pessoas surdas atendidas foram contempladas em suas necessidades e percebemos que a criatividade no uso de meios alternativos de comunicação foi fundamental no processo de se fazer entender. A experiência vivida foi muito proveitosa para a nossa formação profissional, ao abrir nosso olhar para o desenvolvimento de práticas inclusivas.

Palavras-chave: Enfermagem. Pessoas com Deficiência Auditiva. Libras.

Referências:

BRASIL, **Aplicativos para celular facilitam a comunicação entre surdos e ouvintes**, 2015. Disponível em: <<http://www.ines.gov.br/noticias/57-portal-noticias/98-aplicativos-comunicacao-entre-surdos-e-ouvintes>>. Acesso em: 08 de Setembro 2023.

Censo Demográfico 2010: Características Gerais da População, Religião e Pessoas com Deficiência – Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=794&view=detalhes> Acesso em: 26 de setembro de 2023

COSTA, Leonardo Silva da et al. **Ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de graduação em enfermagem**. Rev Bras Enferm. 2021; 74(suppl 5): e202000709. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0709>

FRANCISQUETI, Vêronica et al. **Sentimentos da equipe de enfermagem ao atender um deficiente auditivo: desafios do cuidado**. Revista Educação, Artes e Inclusão, Florianópolis, v. 13, n. 3, p.21, dez. 2017. ISSN 1984-3178.

NASCIMENTO, Thiago Mazzu et al. **Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto á Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção á saúde dos surdos**. Academia Brasileira de Audiologia, v.25, n.1, p. 1-9, Setembro de2020. ISSN 2317-6431.

SILVA, Rafael; FERREIRA, Márcia. Tecnologia no cuidado de enfermagem: uma análise a partir do marco conceitual de Enfermagem Fundamental. Revista Brasileira de Enfermagem,



CONEXÃO UNIFAMETRO 2023

XIX SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

v.67, n. 1, p. 111-118, Janeiro 2014. ISSN 10.5935/0034-7167.20140015.